

***BRAIN DRAIN, BRAIN GAIN AND BRAIN CIRCULATION*: uma abordagem dos efeitos da emigração na força de trabalho de países selecionados da África**

Mamadú Cissé¹ | 

Área temática: Demografia

Resumo: a literatura clássica da mobilidade humana para fins laborais concebe atração e repulsão como dualidade de forças autorreguladoras, gerando *trade-off* positivo para a parte que atrai (*brain drain*). Recentemente, este entendimento foi complexificado pelas abordagens que inserem noções de benesses para ambas as partes (*brain gain e brain circulation*). Com objetivo de sistematizar essa discussão e contextualizar a inserção de alguns países originários dos imigrantes, este paper em fase seminal faz uma revisão teórica e projeta procedimentos metodológicos e dados a serem mobilizados para captar tendências, padrões e dimensão desses impactos. Espera-se contribuir na localização desses países num dos três cenários possíveis da “mobilidade dos cérebros”: *brain drain, brain gain and brain circulation*.

Palavras-chave: África; Circulação de cérebros; Diáspora; Mobilidade humana; Migração laboral.

¹ Bacharel em Humanidades; Licenciado em Ciências Sociais, ambas pela UNILAB | Mestrando em Demografia no CEDEPLAR, FACE/UFMG; bolsa FAPEMIG. E-mail: mamaducisse@aluno.unilab.edu.br

1. Visão geral

A literatura clássica da mobilidade humana para fins laborais concebe atração e repulsão como dualidade de forças autorreguladoras onde excedentes de força laboral em regiões com menores níveis de desenvolvimento e empregabilidade que não conseguem absorver as demandas de emprego seriam assimilados por mercados com maiores ofertas de vagas de emprego – dessa forma, tanto as localidades de origem quanto de destino sairiam ganhando como resultado dessas duas dinâmicas que se retroalimentam.

Deste ponto, dois questionamentos basilares fundamentam esse texto: primeiro, “as remessas conseguem fechar as lacunas do capital humano deixado pelos emigrantes?” segundo, “as emigrações corrigem ou ampliam as imperfeições dos mercados?” que são estruturalmente existentes entre países de origem e de destino dos migrantes.

Para operacionalizar essas discussões, parto dos seguintes objetivos; primeiro: estimar ganhos e perdas que a força laboral e o mercado de trabalho dos países selecionados experimentaram devido à emigração. De forma detalhada, planejo adotar os seguintes procedimentos a). descrever as estatísticas nacionais da emigração laboral para cada um dos países selecionados para estudo de caso; b). mapear o perfil desses emigrantes quanto à nível de educação, *socioeconomic status* (doravante SES) e status profissional antes de emigrarem; c). Elaborar um quadro comparativo para estimar o antes e depois (método *ex-post-facto*) desses trabalhadores emigrarem e o efeito observado na força de trabalho dos seus países de origem.

2. Pressupostos, hipóteses, background e escopo

Brain drain (fuga de cérebro), *brain gain* (retenção, ganho ou retorno de cérebros) e *brain circulation* (flexibilidade que possibilite intercâmbios e trocas entre mercado laboral de diversos países e seus profissionais) são categorias de análise que descrevem o fenômeno da seletividade migratória segundo nível de qualificação e capacitação profissional (capital humano); seria algo próximo da ideia seminal dos fatores de repulsão e atração econômica que apareceram no clássico trabalho de Ravenstein, primeiramente publicado em 1885, sobre as leis que governam as mobilidades humanas.

A nível estrutural e macro, esses fenômenos se manifestam pelas diversas vertentes da disputa por cérebros e eram vistos como forma de acentuar a relação desigual entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos no cenário da distribuição global da força de trabalho e recursos humanos (Singer, 1977), na medida que os primeiros estariam usando suas vantagens econômicas para atrair profissionais mais qualificados desses últimos, num cenário em que esses profissionais são mais urgentemente necessários e já não estavam disponíveis em grande número.

A constatação crítica presente nesta tese se baseia no pressuposto de que indivíduos com capacidade de sustentarem um projeto de emigração estão geralmente situados acima da média local, seja por possuírem um capital humano mais elevado

(formação acadêmica) ou por terem alguma reserva financeira. Dessa forma, como Beine, Docquier e Rapoport (2001) discutem, a saída dessas pessoas do mercado laboral de origem representaria uma perda significativa para um contexto de mercado laboral local que já tinha algum nível de escassez desses recursos (humanos e financeiros), sem falar no efeito negativo que os *tied stayers* passam a enfrentar, uma vez que a emigração dos mais qualificados deixa os menos qualificados sem grandes margens de treinamento e aprimoramento profissional.

Do ponto de vista micro, no olhar das sociedades ou países com menores índices de desenvolvimento econômico acredita-se que a emigração deveria servir ao propósito de nivelar os países e não aprofundar suas desigualdades. Esta ideia foi elaborada por Kulu e Milewski (2007), segundo os quais as famílias e indivíduos – através da coleta e acesso a mercado de informações acerca da racionalidade das decisões dos migrantes – das sociedades menos avançadas economicamente teriam nas migrações um mecanismo para fecharem esses *gaps* e acessarem o mercado financeiro globalizado, corrigindo as imperfeições e desequilíbrios do sistema econômico e seus mecanismos de produção e redistribuição de riquezas.

A minha pergunta de pesquisa surge a partir da problematização apresentada acima: “as remessas enviadas estariam conseguindo compensar as perdas e fechar esse *gap* de capital humano?” Ou seja, colocado de forma mais precisa, “esses fluxos de emigração corrigem ou ampliam as imperfeições dos mercados?” A hipótese inicial parte da ideia de que nem as remessas e tampouco as emigrações estão fechando essas lacunas; resta confirmar ou refutar essa tese preliminar, reflexões estas que noções, reinterpretações e releituras mais recentes do *brain drain* têm tentado endereçar.

Com efeito, hoje em dia, aos significados do conceito de *brain drain* foram adicionados outros entendimentos paralelos, tais como: *brain gain* e *brain circulation*, os próprios governos dos países de origem desses emigrantes já fazem um uso mais pragmático e racional dessas disputas. Notam-se abordagens na qual os emigrantes são vistos como fonte de divisa, contato do país com o mundo exterior, projeção de *soft power* e até uma espécie do braço diplomático para difusão do potencial que o país eventualmente tenha, vide o caso da mão de obra qualificada indiana na indústria tecnológica dos EUA.

Partindo destes pressupostos básicos, esta pesquisa se insere nos debates acerca de impactos da migração sobre os mercados de trabalho locais. Por meio dele, pretendo compreender o impacto da emigração de profissionais qualificados no mercado de trabalho de seus países de origem. O foco vai ser centrado em África por meio da utilização de seis países como estudos de caso.

Em busca de uma abordagem minimamente representativa, selecionei um país por cada uma das cinco regiões do continente mais um caso que estou considerando *suis generis*, quais sejam: África do Sul na parte Austral do continente, Gabão na região Central, Etiópia na parte Oriental, Senegal na África Ocidental, Marrocos no Norte e, por fim, a ilha de Cabo Verde, um país peculiar por sua demografia e história migratória, dado que em torno de 60% da sua população é emigrante ou descendente de pais cabo-verdianos; este caso servirá para proporcionar uma espécie de grupo controle e tratamento em relação aos demais cinco países.

3. Antecedentes da literatura, importância e lacunas:

A literatura especializada sobre imigrações tem um histórico sólido e diverso, aqui vou dar enfoque ao Card (2009) para discutir a questão das desigualdade e equilíbrio dos impactos que os imigrantes geram na força de trabalho, Card sustentou que imigração tem pequeno impacto sobre os salários relativos dos nativos dos EUA, dessa forma, ela contribui para a desigualdade salarial geral e seletividade da mão de obra, podendo piorar a qualificação dos profissionais no mercado de trabalho induzido pela política de contratação das empresas, dado que os trabalhadores com menos do que o ensino médio são substitutos perfeitos para aqueles com ensino médio completo já que provavelmente ambos os níveis de qualificação os permitem exercer as mesmas atividades, algo que não aconteceria entre trabalhadores com equivalente ao ensino médio e os com equivalente à graduação, por exemplo. A depender das características do país de origem, dentro dos grupos educacionais, os imigrantes e os nativos podem ser substitutos perfeitos ou imperfeitos.

Por seu turno, Borjas (2019) aponta lacunas da bibliografia ao reconhecer que a relação entre imigração e crescimento depende de diversas variáveis e que poucos estudos examinam a ligação direta entre imigração e crescimento econômico, como colocado anteriormente, este trabalho pretende abordar esse aspecto também, entendendo os possíveis nexos entre emigração de profissionais qualificados dos países subdesenvolvidos para as economias centrais e os efeitos disso qualificação profissional dos mercados laborais de origem desses profissionais. O próprio autor descreve que a composição de habilidades dos imigrantes tem impacto sobre o crescimento, sendo que esse efeito se torna mais benéfico sobre o crescimento quando se trata de trabalhadores de alta qualificação.

Quanto ao aspeto estrutural na relação entre economias de portes distintos, Singer (1975) apresenta uma discussão sobre as migrações do ponto de vista macro e estrutural. Para ele, os mercados financeiros não cumprem o desígnio de diminuir as desigualdade regionais, servem justamente para o contrário, dado que aprofundam esses desequilíbrios e, inclusive, a emigração é um dos mecanismo ao qual os países das economias centrais recorrem para obterem profissionais ainda mais qualificados e isso aumentaria o *gap* entre o mundo desenvolvido e os que ainda se encontram em vias de desenvolvimento.

Por seu turno, Kulu e Milewski (2007) recuam um pouco na escala da análise e sugerem discussões anteriores à dimensão macroestrutural, dando ênfase à aspetos micro e da agência/protagonismo das comunidades, famílias e os próprios emigrantes enquanto indivíduos na tomada das decisões e desenho dos projetos migratórios. Por isso esse último grupo de autores buscam explicar as inter-relações entre a família e o comportamento migratório e se valem muito de métodos analíticos como curso de vida e ciclo das trajetórias dos indivíduos dentro da microestrutura familiar.

Apesar de cada uma dessas visões serem uteis, tanto a abordagem estrutural quanto a micro apresentam lacunas pela falta da dimensão complementar de incluir o aspecto local e global em suas análises, essa é a importância da presente pesquisa ao abordar e tentar fechar parte dessas lacunas, através dos objetivos que consistem em mapear o perfil desses emigrantes (perspectiva micro) e posteriormente criar um

quadro comparativo dos efeitos gerados pela ausência desses profissionais nos mercados laborais dos seis países de origem selecionados (macro).

Feito essa retrospectiva pela literatura, retomo a discussão em torno da principal categoria analítica dessa pesquisa – *brain drain*. Os trabalhos de Beine, Docquier e Rapoport (2001) sistematizaram as primeiras pesquisas sobre a questão da fuga de cérebros e examinaram o impacto da migração na formação de capital humano e no crescimento econômico. É importante fazer distinção entre o "efeito qualificação" desses profissionais nos seus mercados laborais de origem e o "efeito fuga de cérebros" de quando decidem emigrar, dado que o impacto da migração sobre a formação de capital humano depende do equilíbrio entre o "efeito qualificação" e o "efeito fuga de cérebros"; quando este último se sobrepõe ao primeiro verificamos, então, um desequilíbrio entre os países no acesso a mão de obra qualificada.

Entretanto, Beine e colegas (2001) também pontuam que nem sempre o "efeito fuga de cérebros" é prejudicial, uma vez que as perspectivas de emigração estimulam os investimentos em educação devido ao mercado laboral internacional ser mais competitivo e exigir maior qualificação aos que querem ingressar na disputa de uma carreira ali; com efeito, nem todos conseguirão emigrar e acessar esses retornos/ganhos mais altos no exterior e desse contingente de formados terão uns que não conseguirão de fato materializar essa emigração, acabando por qualificar a força de trabalho interna e reforçar o "efeito qualificação".

Entretanto, os subsídios à educação *i.e.* programas governamentais para qualificação de seus cidadãos podem ser ineficientes se as chances de saída pósformação forem altas ou se as diferenças salariais forem significativas entre indivíduos que prossigam a mesma carreira no seu país de origem e as que o fazem no exterior, dado que os mercados informacionais estimulam a saída desses profissionais e a racionalidade migratória tem um papel relevante na escolha dos rumos profissionais.

É dessa forma que as perspectivas de emigração desempenham um papel importante nas decisões sobre educação e qualificação profissional; de forma contrária, as barreiras à mobilidade internacional da mão de obra qualificada podem diminuir o capital humano a longo prazo, porque reduzem o incentivo à busca por qualificação – eis aqui o mecanismo através do qual as políticas de imigração seletiva nos países de destino podem afetar a qualificação da força de trabalho e consequentemente o crescimento nos países de origem.

Além dessa discussão seminal, mais recentemente, têm surgido ressignificações em torno do conceito e entendimento acerca da "fuga de cérebros" (Mayr; Peri, 2008; Kolenberg; Mhunpiew, 2016; Kone; Ozden, 2017). Essas pesquisas apontam novas evidências na perspectiva de que a abordagem pejorativa sobre a fuga de cérebros tem sido revertida por dois motivos principais:

Primeiro eles mostram que não existem evidências sólidas de que a emigração da mão de obra qualificada piora o mercado laboral dos países de origem – sem contar que essa é uma emigração restringida e dificultada pelos Estados; quando acontece os países de origem implementam políticas persuasivas da repatriação dessa diáspora.

O segundo argumento desses autores sustenta que essa emigração da mão de obra qualificada gera vantagens subestimadas como: remessas, difusão de conhecimento, investimento direto estrangeiro e comércio. Além do intercâmbio de trabalhadores qualificados e transferência de tecnologias entre países e regiões do globo; as próprias remessas vão além de aspectos materiais ou monetários e envolvem ganho de técnicas e habilidades/*know-how* (remessas imateriais) multidisciplinar, a migração de retorno (*brains circulation*) aprofunda esses ganhos ao gerar um efeito reverso na “fuga de cérebros” e criar “*brain gain*”.

Especificamente para esse trabalho, cabe trazer brevemente trabalhos especializados no caso da África. Como tenho vindo a demonstrar, a redistribuição do capital humano impacta de forma mais ou menos positiva no desenvolvimento econômico dos atores envolvidos, desde Estados, emigrantes e suas comunidades ou familiares – os seis países selecionados para esse estudo não fogem à dinâmica desses processos. Nos trabalhos que abordam essa questão no continente, temos duas visões principais.

De um lado Nyarko e colegas da *European University Institute* (2009) sustentam o entendimento de que a emigração de mão de obra qualificada da África para países europeus pode trazer benefícios para a África, uma vez que a “fuga de cérebros” pode ter efeitos de incentivo para que os *tied stayers* busquem mais qualificação, e a migração de retorno de pessoas qualificadas muda o cenário da “fuga de cérebros” para “circulação ou até ganho de cérebros”.

Eles também sustentam que as políticas da União Europeia (doravante UE) em relação aos *tied movers* como engenheiros, médicos e pesquisadores africanos levam ao incremento da formação de capital humano e qualificação na África Subsaariana. Nesse sentido, a “fuga de cérebros” incentiva à aquisição de habilidades e resulta em mão de obra mais qualificada, já que as remessas da migração melhoram o bem-estar econômico e financiam a formação de capital humano. Apesar das questões políticas que envolvem a imigração nos países receptores da UE, incluindo a reserva de empregos para nacionais e as preocupações culturais serem grandes barreiras a essa tendência positiva, a imigração e as políticas transversais devem ser consideradas como sendo um dos eixos centrais nos projetos de cooperação para desenvolvimento entre a UE à África.

Por outro lado, Capuano e Marfouk (2013) reconhecem que a falta de dados impede uma análise abrangente da fuga de cérebros na África, mas é possível descobrir que muitas economias africanas perdem mão de obra altamente qualificada devido à migração. Também está claro que mais coleta de dados e análise empírica são necessárias para entender o impacto da fuga de cérebros na África, inclusive o lado positivo desse fenômeno.

Em síntese, a literatura sobre a “a fuga de cérebros” e seus conceitos correlatos de *brain gain* e *brain circulation* referem-se ao movimento de trabalhadores qualificados de um país para outro, resultando numa perda para o país de origem e em ganho para o país de destino. Inicialmente esse era o entendimento, a fuga de cérebros era vista como um fenômeno global negativo, mas atualmente reconhece-se que os países podem beneficiar e terem um “ganho de cérebros” ao atraírem trabalhadores qualificados de outras nações ou até repatriarem seus nacionais.

Partindo dessas lacunas e indefinições da literatura, essa pesquisa concentra seu escopo na mensuração desses *gaps* conjuntamente com seus ganhos e perdas associados.

Os fatores económicos, como as diferenças salariais e de rendimento, desempenham um papel significativo na “circulação de cérebros”. A perspectiva de migração internacional aumenta os incentivos para que as pessoas dos países pobres prossigam estudos superiores, transformando a fuga de cérebros em potencial ganho de cérebros, já que nem todos os formados e com projeto migratório conseguirão de fato emigrar e eventualmente irão contribuir na qualificação da força de trabalho local.

Em adição, a migração de retorno e a migração temporária também contribuem para o impacto global positivo da circulação de cérebros. Embora a “fuga de cérebros” possa ter efeitos negativos nos países de origem, os conceitos de “circulação e ganho de cérebros” sugere que os benefícios da imigração altamente qualificada podem compensar as perdas dos países em desenvolvimento.

4. Dados e procedimentos metodológicos: possíveis resultados esperados

Antes de avançar mais no desenho de pesquisa, vale citar que grande parte da literatura especializada consultada para elaboração desse trabalho utiliza métodos mistos em suas pesquisas, tais como ciclo de vida e trajetória familiar, dados das migrações internacionais, regressão, análise comparativa dos diferentes cenários, entre outras técnicas.

Perante os objetivos preconizadas para o presente trabalho, este será uma pesquisa *ex-post-facto* por permitir a investigação de correlações dos elementos de causa e efeito entre a identificação da ocorrência do fenômeno da “fuga de cérebro” no passado recente e os impactos gerados posteriormente nos países selecionados.

Para operacionalização disso, pretendo coletar dados de emigração internacional, mobilidade laboral, remessas e migração de retorno a partir das bases da OIT, OIM, Banco Mundial e IPUMS que se encontram disponíveis em formatos exportáveis e manejáveis da forma que atendam aos propósitos dessa pesquisa. As interações e cruzamento das variáveis presentes nesses dados permitirão que sejam analisados e interpretados com vistas a atingir as finalidades de estimar ganhos e perdas na força de trabalho dos países, descrever as estatísticas nacionais da emigração laboral, mapear o perfil desses indivíduos e elaborar um quadro comparativo desses cenários – estes constituem os objetivos desse trabalho.

Por fim, cabe citar que além das potencialidades discutidas até aqui, reconheço as dificuldades e limitações desta pesquisa, na medida que apenas alguns desses seis países possuem pesquisas nacionais por amostra que englobam a força de trabalho, qualificação profissional e status migratório dos membros domiciliados nos agregados familiares. Além da exigência analítica colocada pela amplitude dos casos selecionados e dos possíveis desafios na geração de dados compatíveis que satisfaçam a condição de comparabilidade entre os seis casos em análise.

Bibliografia utilizada:

BEINE, Michel; DOCQUIER, Frédéric; RAPOPORT, Hillel (2001). Brain drain and economic growth: theory and evidence. *Journal of Development Economics*, vol. 64, no. 1, 2001, p. 275–289.

BORJAS, George (2019). Immigration and economic growth. National Bureau of Economic Research, Working Papers, May, 2019, p. 3-51.

CAPUANO, Stella; MARFOUK, Abdeslam (2013). African brain drain and its impact on source countries: What do we know and what do we need to know? Munich Personal RePEc Archive, no. 47944, Jul. 3, 2013.

CARD, David (2009). Immigration and inequality. *American Economic Review*, vol. 99, no. 2, p. 1-21.

KONE, Zovanga L.; OZDEN, Çağlar (2017). Brain drain, gain and circulation. KNOMAD working paper, no. 19, Mar, 2017.

KULU, H.; MILEWSKI, N. (2007). "Family change and migration in the life course: An introduction." *Demographic Research* S6(19): 567-590.

Mayr, Karin; Peri, Giovanni (2008). Return Migration as a channel of brain gain. National Bureau of Economic Research, Working Papers, May, 2008, p. 2-52.

MHUNPIEWA, Nathara; KOLENBERG, Mark (2016). Brain Circulation: the Issue of Brain Drain and Brain Gain. SPR Academic Forum, p. 1-8. Assumption University, Thailand. Available at: <https://repository.au.edu/items/d60ed295-597f-4f37-98d0-f1e91ebbd9de/full>

NYARKO, Yaw (2009). EU Policies and African human capital development. Financial markets, adverse shocks and policy responses in fragile countries conference, European Report on Development (org.). Accra, Ghana, 21-23 May, 2009.

SINGER, Paul (1975). *Economia Política da Urbanização*, Cap. 4: Migrações Internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. São Paulo, Brasiliense, pp. 29-60.